



# Conferência Franciscana Internacional TOR

## VIVER INTERCULTURALMENTE O EVANGELHO

*Na diversidade da família humana e respeitando as pessoas de todas as culturas, comprometemo-nos em unidade a viver, interculturalmente, o Evangelho.*

8 de fevereiro de 2016

Queridas Irmãs e Irmãos,

Paz e todo o bem!

A maior alegria de qualquer ser humano é ser amado e aceito, respeitado como foi criado, no contexto da sua existência. Papa Francisco interpelou a Igreja para ser o "coração pulsante do Evangelho," para ser o rosto da misericórdia de Deus e a proclamar pela palavra e ação a bondade do nosso Deus. Ele afirma no documento *Misericordiae Vultus* #10:

"A misericórdia é o próprio fundamento da vida da Igreja. Toda a atividade pastoral deve ser marcada pela ternura que torna presente aos fiéis; em sua pregação e em seu testemunho, não pode faltar a misericórdia. A própria credibilidade da Igreja é percebida na maneira como ela revela o amor misericordioso e compassivo. ... Chegou a hora para a Igreja assumir o apelo de ser alegre anúncio da misericórdia, mais uma vez. É hora de voltar para a base e apoiar as fraquezas e as lutas dos nossos irmãos e irmãs. A Misericórdia é a força que nos desperta para uma nova vida e infunde em nós a coragem de olhar para o futuro com esperança."

Como Irmãs e Irmãos da Ordem Terceira Regular a aprovação da Declaração da última Assembleia Geral estabeleceu como uma das nossas prioridades, o esforço para sair de nossas zonas de conforto e mudar para novos lugares, ir a todos os povos e culturas, a fim de ser e viver a mensagem do Evangelho:

**Na diversidade da família humana como um todo  
e respeitando as pessoas de todas as culturas,  
Comprometemo-nos a viver na unidade o Evangelho  
interculturalmente**

As histórias desta edição da *Propositum* são exemplos deste compromisso. Rezemos uns/as pelos/as outros/as durante o ano do Jubileu da Misericórdia para que o coração do Evangelho continue a pulsar cada vez mais forte.

Vamos... Começemos!

Ir. Deborah Lockwood, Presidente IFC-OTR  
Ir. Celestine Giertych, vice-presidente  
Ir. Klara Simunovic, conselheira  
Ir. Maria do Livramento Melo de Oliveira, conselheira  
Ir. Marianne Jungbluth, conselheira  
Ir. Sinclair, FCC, conselheira

# VIVER INTERCULTURALMENTE O EVANGELHO

Ensaísta: Irmã Martin Flavin, O.S.F., PhD  
Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã  
Língua original: Inglês



*Irmã Natalie Binversie, Diretora da Comunidade, encontra-se com Irmãs em âmbito Internacional*

Desde o início do século XIX, na América Central, a Congregação, para ser reconhecida na Igreja Católica Romana, até mesmo neste século XXI, como Irmãs Franciscanas da Caridade de Manitowoc, Wisconsin, tem vivido "o Evangelho interculturalmente." As Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã continuam a responder ao chamado para servir aos outros. Através de seus membros e líderes, entre elas, em seus ministérios localizados nos Estados Unidos e além deles, continuam servindo e "respeitando as pessoas de todas as culturas," com quem vivem "em comunhão". As Jovens mulheres, uma nativa de Dayton, Ohio, de pais de origem alemã, três outras que alegam ser a Alemanha sua terra natal e que, com suas famílias, buscavam meios de subsistência e a liberdade religiosa,

num novo mundo, estavam comprometidas em viver o estilo de vida Franciscano na nova Diocese de Green Bay, Wisconsin, à qual tão logo foram designadas. Este pequeno grupo atraiu outras mulheres que voluntariamente absorveram a cultura do grupo pioneiro, entre elas, mulheres estadunidenses de descendência irlandesa, polonesa, francesa, holandesa e tcheca, que compartilharam sua própria herança para enriquecer a vida comunitária e a vida das pessoas a quem serviam.

De uma pequena escola da comunidade paroquial, a alguns quilômetros do vilarejo da família de uma das fundadoras, à metrópole cosmopolita do século XX, Honolulu, Havaí, as Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã compartilharam a herança cultural com todas as pessoas a quem proclamavam o Evangelho. E por sua vez, a cultura de cada grupo de pessoas tem enriquecido as Franciscanas quanto à compreensão e a partilha dos dons de Deus colocados ao serviço do Seu povo. Nas ilhas de Oahu e Kauai, as Irmãs dos Estados Unidos da América central aprenderam maneiras havaianas; nos desertos do Arizona, as diversas tribos nativas americanas enviaram seus filhos para os internatos e escolas diurnas, confiando que as Irmãs encorajariam a crença em seu Pai que ama a todos/as. Da costa norte do Lago Michigan ao do Andes do Peru, as Franciscanas e os habitantes nativos aprenderam as culturas mutuamente e participavam na vivência do Evangelho de acordo com a compreensão que tinham. Enquanto a maioria das Irmãs deixavam a casa-mãe, Wisconsin, para ministrar nos Estados vizinhos, nos vilarejos e pequenas cidades e algumas em grandes cidades, outras tiveram o privilégio de trabalhar com pessoas de outras culturas, novos cidadãos dos Estados Unidos, entre eles, japoneses americanos, afro americanos, imigrantes do México e da América Central.

Tendo o cuidado de garantir a educação de todas as que se tornariam membros da Congregação, as líderes, muito cedo, na história, estabeleceram a Universidade Silver Lake da Sagrada Família, onde os membros recebiam formação profissional e eram preparados para os seus ministérios. Como as oportunidades cresciam, mulheres religiosas dos continentes africanos e asiáticos foram convidadas para ir aos Estados Unidos, viver com as Irmãs e estudarem. A presença destas Irmãs com todos os seus dons próprios das várias culturas, as línguas e as formas de vida tem sido benéfica para todas as pessoas com as quais passavam de quatro a seis anos, junto às Irmãs na Comunidade Franciscana. As Irmãs Africanas estudantes do norte da Nigéria, Tanzânia e Uganda e as Irmãs vietnamitas têm dado de si mesmas e partilhado suas culturas para o benefício dos seus patrocinadores sendo, verdadeiramente, exemplos vivos da universalidade da Igreja.

## VIVER INTERCULTURALMENTE O EVANGELHO

by: Carolyn Meyer and Jane Schaefer Associate Co-Directors  
Sisters of St. Francis, Oldenburg IN 47036 (USA)  
Língua original: Inglês

As Irmãs e Associadas das Irmãs de São Francisco, Oldenburg, Indiana, EUA, trouxeram presente a mensagem do Evangelho de Jesus à vida, interculturalmente, com um Festival Franciscano de Culturas. As Franciscanas de Oldenburg têm casas de oração em Montana e São Luís, juntamente com uma missão em Tohatchi, Novo México. A intenção do fim de semana foi o de reunir as Irmãs e Associadas para uma experiência colaborativa e cultural.

A reunião da noite de sexta-feira das Irmãs e Associadas de Montana, Novo México e Missouri, foi organizada pela Equipe de Liderança e de Coordenação das Associadas da Congregação. Esta reunião informal, possibilitou que os convidados se entrosassem com as pessoas da cidade. A oração da noite foi liderada por um grupo de mulheres de Navajo, juntamente com as Irmãs Marlene Kochert, OSF, e Pat Bietsch, OSF. Vestidas em trajes de Navajo, as mulheres cantaram e rezaram em Navajo e inglês usando incenso de sálvia para elevar as preces ao céu.

As festividades do sábado foram lideradas por Irmã Andrea Burkhart, OSF, cujo fundo multicultural incluiu o serviço: em Meridian Mississippi, no Quênia na África Oriental, em Tohatchi, Novo México, com o Navajo do Arizona e entre os Apalaches, Hispânicos e Philippinos da América. Irmã Andrea facilitou a reunião da manhã de sábado com uma discussão sobre como os valores franciscanos são vividos pelas participantes. Os valores franciscanos realçados incluíam a oração, o cuidar da criação, as relações justas, a dignidade de cada pessoa, assim como a paz e a justiça.



Irmã Mary Ann Stoffregen, OSF, e a Associada April Martin-Chalfant, conduziram uma oração de ação de Graças, com base em várias Elementos Oriundos das Nações Americanas. Dezessete diferentes componentes da Criação foram utilizados.

Um dos destaques do fim de semana foram as mesas ornamentadas por membros de diferentes culturas. Cada mesa exibia artigos

de importância ou interesse de várias culturas nativas. As exposições incluíam: alimentos, linhos, mocassins, tubulações da paz, esculturas, bonecas, roupas, tapeçarias feitas à mão, jóias e instrumentos.

Sábado à tarde, foram oferecidas oportunidades para compartilhar como foram vividos os valores, elencados por Irmã Andrea, em cada cultura e serviços. Além disso, as participantes tiveram a oportunidade de fazer artesanato. No sábado à noite, a oração foi liderada por Irmã Marian Boberschmidt, OSF, e uma Associada afro americana, de São Louis, Missouri. Dançando vestida com roupas nativas e no ritmo da bateria afro-americana espiritual, convidou aleatoriamente dançarinas expectadoras para se juntar à dança. Uma união comunitária seguida pela dança.

A noite conclui-se com um show de talentos multicultural. As apresentações incluíam: uma dupla de ukulele, pianista, dramatização da História da Criação, Música Nativa e uma recitação da Oração do Senhor em Navajo. Como anfitriã, a Associada, Teresa Bland, estava vibrante e entusiasmada. Ela compartilhou a experiência do fim de semana, dizendo: "foi como uma reunião de família enorme porque isso é o que somos umas para as outras, família! É um sentimento caloroso de aceitação e de amor, eu nunca quero deixar essa família. Isso me dá arrepios!"

Quando perguntada sobre sua experiência, Rosanda Willetto (Gallup, NM) respondeu, "a Cultura é um dos mais importantes bens da vida e sem ele, somos um povo perdido. Há muitos que ainda estão tentando preservar e passar adiante as suas formas culturais e tradicionais. O Festival das Culturas foi uma pequena forma de manter isso vivo."

# UM EVANGELHO INTERCULTURAL O QUE MAIS POSSO FAZER?

Por Irmã Rosemary Stets, OSF – USA  
Irmãs Bernardinas da Ordem Terceira Regular de São Francisco  
Língua original: Inglês

Como Irmãs Bernardinas da Ordem Terceira de São Francisco, nós nos esforçamos para seguir o exemplo de nosso Pai Francisco que modela para nós uma profunda compreensão do Evangelho, como uma realidade cultural transcendente, que inclui desafios e alegrias. Francisco era um homem do tempo dele e do mundo dele. Como a juventude que vivia despreocupada, em Assis, no século XII, Francisco vivia extravagantemente como o filho mimado de um comerciante de tecidos rico de classe média, o herdeiro dos negócios lucrativos de seu pai. Pela graça e através da oração, Francisco discerniu o desafio que Deus apresentou a ele em seu encontro com Jesus, na pobre Igreja de São Damiano – para se desfazer da riqueza do mundo e abraçar a pobreza da Cruz.

Como Congregação da OTR, no empenhamos muito para abraçar o desafio da simplicidade Franciscana e para ter o mínimo de posses, para adquirir o necessário e evitar o consumo de recursos do mundo. Nós temos ânsia, num país onde há abundância, de ser pobre como São Francisco e nos sentimos incentivadas pelo exemplo do Papa Francisco. Seu estilo de vida simples como Cardeal Arcebispo de Buenos Aires, na Argentina, tocou o coração da humanidade. Mais importante ainda é a sua determinação em continuar este padrão como Papa, e alcançar com um abraço amoroso os pobres e marginalizados. Este é um gesto que está despertando o mundo. Nós, Irmãs Bernardinas Franciscanas, somos abençoados por ter comunidades nos países em desenvolvimento. Nossas irmãs nestas realidades partilham a pobreza daqueles a que servem. Como mulheres de fé, alegres e humildes, elas são desafiadas pelas circunstâncias que as cercam, sem nunca perder de vista o coração. Elas apreciam cada dom, cada doação por pequena que seja e, infalivelmente, compartilham tudo com as pessoas que necessitam. Como Franciscanas, elas ensinam ao mundo e à Congregação que esta é a simplicidade portadora de liberdade e de paz.

Na *Alegria do Evangelho*, o Papa Francisco oferece belas idéias que explicam o verdadeiro significado da evangelização intercultural. Ele fala do desafio *de encontrar e compartilhar uma 'mística' de viver junto, de mistura e de encontro, abraçando e apoiando uns aos outros... de entrar nesta maré enchente que, mesmo caótica, pode se tornar uma verdadeira experiência de fraternidade* (*A Alegria do Evangelho: Evangelii Gaudium*, 87). *Viver o Evangelho em fraternidade pode, às vezes, levar a implicações interculturais que não são simples e muitas vezes é sentido como uma "caótica maré cheia."* *As nuances da comunicação, os costumes não familiares, as expectativas incompreendidas, para não mencionar os desafios do dia-a-dia da vida em comum, podem esticar os laços de uma comunidade intercultural ansiando por unidade fraterna. Novamente, Papa Francisco recorda-nos que, se as pessoas consagradas toleram a inimizade, a divisão, a inveja e o desejo de [dominar]... a quem vamos evangelizar, se é assim que agimos? (*A Alegria do Evangelho: Evangelii Gaudium*, 100).* Um verdadeiro exemplo de unidade intercultural pode ser encontrado no Evangelho de Jesus Cristo. Esta é a resposta Cristã para as guerras, as divisões, as traições e injustiças que afligem o nosso mundo do século XXI. Diante de tanto sofrimento, temos muitas oportunidades de fazer a diferença. *Começemos, irmãos e irmãs, pois até agora não temos feito nada. Certamente, somos chamados/as a fazer mais.*



# COMO ME VEJO TESTEMUNHANDO O CARISMA PARA A ORDEM TERCEIRA REGULAR?

Por Irmã Monica Weedon FMDM, Australiana  
Equipe de Coordenação Congregacional na Inglaterra  
Franciscanas Missionárias da Divina Maternidade  
Língua original: Inglês

Recentemente, as palavras da seguinte canção passaram a ter um significado muito importante para mim como Irmã Franciscana e para nossa Congregação como um todo, à medida que continuamos a evoluir na nossa compreensão de nosso carisma e missão:

## ***A presença que você é***

*Não é o que você faz, mas como você faz.*

*Não é o que você vê, mas como você vê.*

*Não é o que você diz, o que você sabe ou consegue realizar,*

*mas é a Presença, a Presença que você é.*

©2006 por Jan Novotka's Music LLC (ASCAP). Direitos Reservados.

À medida que nós, como Congregação, temos explorado e discernido o que significa viver a Vida Evangélica Franciscana através do Carisma da Ordem Terceira, chegamos a um entendimento muito mais profundo dele. Percebemos que nossa “missão” fundamental deve ser a de sermos 'irmã' umas às outras e à toda a criação. A palavra 'Irmã' não é um título ou um símbolo de prestígio ou poder, mas refere-se à vivência de relações justas – ao ser presença que irradia o amor e a alegria do Evangelho e que encarna a Presença de Cristo, aqui e agora.

Eu acredito que dar testemunho do Carisma de nossa Ordem Terceira não depende daquilo que eu 'faço', 'alcanço' ou 'realizo' – mas da qualidade da minha presença em qualquer comunidade ou serviço a que sou chamada a realizar neste momento. E, se eu perceber que minha realidade é a de ser idosa, enferma ou não capaz de participar num serviço de forma 'ativa', ainda assim estou em 'missão' tanto quanto qualquer outra Irmã. Isto se, através de minha presença, possibilito que o Cristo Ressuscitado possa nascer nas minhas próprias circunstâncias.

A vivência deste espírito de 'relações justas' é um desafio diário para cada uma de nós. É também uma grande fonte de esperança. Não importa se nós, como Congregação, somos muitas ou poucas, somos jovens ou idosas, vulneráveis ou fortes. Nós estamos em missão e testemunhamos o Carisma de Ordem Terceira pela própria natureza de nossa vida diária.

Minhas presentes 'circunstâncias' encontram-me na Equipe de Coordenação Congregacional. Posso, às vezes, me sentir presa às tarefas agitadas do dia-a-dia, próprias da função que exerço e sentir que não estou contribuindo muito com o 'chão da vida', com a base'. No entanto, se eu realmente abraçar o espírito da missão como 'Irmã', como Presença de Cristo a todos, então posso confiante dizer que eu também testemunho o maravilhoso Carisma da Ordem Terceira, observando o Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.



# ABRAÇAR A DIFERENÇA: Um jeito Profético de Viver o Evangelho Interculturalmente

Ir. Sílvia Corado do Amaral, SMIC, Brasil  
Membro da Equipe de Formação Comum da Congregação  
Língua original: Inglês

As Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição Mãe de Deus (IMIC), conscientes de seu papel de reforçar o valor de ser uma congregação internacional, chamada a viver o Evangelho Interculturalmente, decidiu desenvolver um programa de formação para a preparação das Irmãs junioristas para a Consagração Definitiva.



O primeiro programa aconteceu em Namíbia, África, em 2014, e contou com um grupo formado por 8 Irmãs de votos temporários: duas de Namíbia, duas da China e quatro do Brasil, mais duas formadoras; uma brasileira e uma de Namíbia. A comunidade foi formada e desafiada a abraçar as diferenças culturais e dar testemunho de Jesus e, seu Evangelho tornou-se realidade.

Construir uma comunidade na

diversidade foi ao mesmo tempo um desafio mas também uma experiência muito enriquecedora para o grupo e um sinal profético para aqueles que são capazes de reconhecer a ação do Espírito Santo entre nós. Assim se expressaram as formadoras:

*“O jeito de pensar, sentir, ver as coisas, fazer e refletir foi totalmente diferente, devido às culturas e costumes diversos. O ajustamento de viver juntas e aceitar umas às outras foi acontecendo ao longo do ano acompanhado pelas atitudes de paciência e de perdão. E, em algumas vezes não foi fácil para elas a adaptação e a aceitação plena da outra.”*

As jovens irmãs também tiveram seu modo próprio de expressar a experiência realizada. Algumas delas disseram:

*“A relação entre nós foi uma experiência muito importante porque estávamos juntas para tudo, nos apoiávamos umas às outras, nos desafiávamos e aprendíamos umas das outras. Através desta experiência juntas, eu tive a oportunidade de conhecer-me mais profundamente e reconhecer o quanto crescemos juntas.”*

*“Nós somos pessoas diferentes com diferentes vivências. Temos nossos costumes e nossas crenças, especialmente quanto à comida, jeito de falar, jeito de celebrar dias festivos, etc. O*

*mais importante é que nós convivemos, nos conhecemos umas às outras e partilhamos nossa vida como Irmãs IMIC, e percebemos que somos uma congregação internacional.”*

*“Eu gostei de aprender coisas novas de diferentes culturas e costumes. Esta experiência me ajudou a compreender e respeitar as diferentes culturas. Como grupo, estávamos animadas em realizar coisas juntas. Por esta razão, eu senti que estávamos realmente vivendo com coração, mente e alma abertos. Fez-me sentir e tomar consciência de que somos uma família.”*

Num mundo onde a intolerância e a exclusão são fortemente sentidas, abraçar as diferenças culturais e ser capaz de construir comunidade, a fim de viver a missão recebida de Deus, torna-se um sinal profético. A partir desta experiência de família como IMIC, podemos dizer que é possível viver o Evangelho numa comunidade intercultural e ser uma inspiração para aqueles que sonham com um mundo mais compassivo e inclusivo como Deus sonhou. Nós concordamos com Jose Cristo Rey Garcia Paredes, CFM que afirma,

*“Nós tentamos criar espaços onde diferente gerações de diferentes culturas e raças vivem e crescem juntas. A hospitalidade tem nos tornado mais compassivos... Gradualmente estamos descobrindo que deveríamos não só aprender como viver com o outro, que perigosamente e custosamente precisamos dar passos e nos abrir aos outros, mas acima de tudo, que precisamos incluir o outro com a mesma hospitalidade com a qual nós nos sentimos acolhidos/as por Deus. O Deus da Cruz é a suprema manifestação da hospitalidade em direção ao diferente, ao outro. Neste espaço, todos nós somos acolhidos no mesmo é único abraço.”*





# VIVER O EVANGELHO ONDE VOCÊ ESTÁ

*Ir Paula Nasenbeny, ssfc  
Irmãs Escolares de São Francisco de Cristo Rei  
Lemont, IL, USA  
Língua original: Inglês*

A experiência de imigrante tem influenciado minha história de vida desde o princípio. As Irmãs de nossa Província eram imigrantes da Slovenia que vieram servir os imigrantes da Croácia Em Kansas City, KS. A maioria destas Irmãs nunca retornaram à sua terra natal. Os meus próprios pais eram imigrantes que também nunca retornaram à sua terra natal.

Minhas primeiras experiências ministeriais me levaram à paróquias onde novos imigrantes chegavam em áreas já formadas por imigrantes de gerações anteriores. Nas escolas, aprendi a me adaptar a culturas diversas, a não colocar uma cultura sobre a outra, mas a celebrar as possibilidades de apresentar um grupo ao outro. Aprendi a reconhecer as similaridades entre as culturas enquanto ensinava o respeito pelas diferentes expressões de fé de cada cultura.

Atualmente, meu desafio é viver o Evangelho dentro e além das paredes da casa onde vivo. À medida que presto serviço como administradora de nossa Comunidade Provincial, como conselheira provincial e Como representante de nossa equipe de Justiça e Paz, preciso ser muito criativa em viver e partilhar o Evangelho num contexto intercultural.

Nossa comunidade local é formada por dezesseis Irmãs. Duas são Carmelitas de Kerala, Índia, uma outra é de nossa Província de Bósnia. Viver nossos valores evangélicos com diferentes histórias e culturas e partilhar nossas experiências e tradições no cotidiano da vida faz-nos perceber que temos muito em comum embora expressemos de forma diferente o mesmo Evangelho. A comunicação é um desafio diário à medida que as Irmãs trabalham juntas para aprender e expressar ideias e fé. Eu vejo que, mesmo nas melhores das situações, para aqueles que estão fora de suas pátrias, há sempre um sinal de saudades da família, da língua, das comunidades e todas as coisas que lhes eram familiares. É aqui onde ser a Misericórdia do Pai (cf. LV 6,36) é vivida mais concretamente. É a partir destas experiências de nossas lutas e similaridades que as Irmãs vão servir o "corpo de Cristo".

Além das 'paredes' de minha casa local, como representante da comissão paz e justiça, encontro pessoas de várias nacionalidades e contextos sociais. O encontro com pessoas que necessitam de ajuda no processo de imigração, que são vítimas de tráfico humano, ensina-me que o sofrimento é experienciado em todos os grupos culturais no mundo inteiro. É a partir do meu trabalho com estas comunidades interculturais, que possibilita o encontro com o outro e torna as pessoas mais conscientes de seus direitos, que eu tenho aprendido o amor sem limites requerido a mim por causa do Evangelho.

Morar junto com outras pessoas para viver o Evangelho me impele a partilhar minhas experiências com outros, fazendo com que as pessoas tomem consciência e se movam em direção



aos necessitados. Empenho-me para tornar as Irmãs e associados/as mais conscientes sobre as questões e condições destas pessoas. Trabalho para oferecer oportunidades para que as pessoas se envolvam com estas realidades. De acordo com a disponibilidade e habilidades, algumas pessoas escrevem para os legisladores, outros participam de encontros, outros ajudam para atender às necessidades do cotidiano da vida. O mais importante é que as Irmãs e associados/as tornam conhecidas as necessidades destes a outras pessoas e as encorajam a se envolverem para viver o Evangelho além das 'paredes' de suas próprias experiências.

## O ALTAR MAIA: "A PALAVRA SE FEZ CARNE E HABITA ENTRE NÓS" (Jo. 1,14)

Ir. Maria Elena Martinez, OSF  
Irmãs de São Francisco da Penitência e Caridade Cristãs  
Texto original: Inglês

Os povos nativos assim que chegam de manhã cedo para a comunidade de fé, reunida em uma aldeia de Chiapas, México, são acolhidos com uma panela de sopa quente. Alimento a eles servido após uma longa viagem desde suas aldeias. Depois de alimentados, com grande familiaridade, as pessoas passam para outro tipo de acolhida em silêncio reflexivo: preparação do



Altar Maia

tradicional Altar Maia. As ofertas de primícias simples são colocadas no centro do espaço da reunião: milho, feijão, mel, ovos, flores, laranjas, tortilhas, banana, abóbora, grãos de café, etc, todos são dons sagrados trazidos de suas lavouras. Uma simples Cruz de madeira adornada com flores é cerimoniosamente colocada no centro do Altar Maia por um diácono ou um catequista designado. Várias velas colocadas em torno do Altar são acesas e um momento Pentecostal envolve a todos, cada um em seus dialetos nativos, direciona suas palavras de louvor a Deus, Coração do Pai do Céu e Coração da Mãe Terra. **"A Palavra se tornou carne e habita entre nós." (Jo 1,14)**

As Irmãs de São Francisco da Penitência e Caridade Cristãs em breve vão comemorar 25 anos de presença Franciscana (2017) em Palenque, Chiapas, México. As comunidades locais das Irmãs são compostas por três mulheres indígenas maias (tribos Cho'l e tseltal) e duas mestiças (nascidas no México). As Irmãs de nossas três províncias nos Estados Unidos plantaram as sementes da nossa fundadora holandesa, Madre Magdalen Daemen, em Chiapas, e este relacionamento profundo da nossa irmandade em solo americano continua a aprofundar, cada qual dentro de nossas realidades determinadas. Nós pertencemos a uma Congregação internacional que dá testemunho à unidade que reside na nossa diversidade. A riqueza desta herança é o que nos sustenta em nossa experiência de acompanhamento de diversos povos maias em uma jornada sagrada de um Só Coração a medida que abraçamos diariamente a bênção e os desafios de encarnar o Evangelho interculturalmente.

Em fevereiro de 2016, o Papa Francisco vai visitar Chiapas porque tem uma das maiores e mais diversas populações indígenas no México. Ele vai celebrar uma Eucaristia inculturada expressão sacramental da plenitude da comunhão. Nossas línguas, costumes, expressões de fé e maneiras de se relacionar com o outro sem comparar com as poderosas maneiras em que cada cultura vive uma experiência única do mistério da VIDA. Podemos nem sempre entender uns aos outros, concordar, nem aceitar nossos pontos de vista diferentes, mas no profundo de nossos corações sabemos que nossa força está uns nos outros.

Nossos empenhos em viver o Evangelho em Chiapas são mais desafiados à medida que caminhamos com o marginalizado de nossa sociedade. Chiapas é conhecido como o Estado mais

pobre no México. O pobre sofrido vive as consequências de uma cultura de morte que nos aliena, que nos afasta dos outros. Mesmo assim, a luz da bondade nunca pode ser superada pela escuridão. Durante este Ano de Misericórdia, nós abraçamos com ternura todos os dons da vida e as forças destrutivas que nos movem em direção a uma família humana, confiando uns/as nos/as outros/as com nossas alegrias, imperfeições, vulnerabilidades e necessidades.

Como irmãs e irmãos em Palenque reunimos os primeiros frutos da nossa diversidade, nossa vida intercultural do Evangelho e os colocamos no Altar Maia com reverência e gratidão. **"A Palavra se tornou carne e habita entre nós."** (Jo 1, 14)



*Suore della Comunità in Palenque, Chiapas, Mexico*

# VIVER O EVANGELHO INTERCULTURALMENTE

*ir Mirabilis Visic,  
Irmãs Franciscanas Escolásticas de Cristo Rei  
Bukavu, Kivu / R. D. Congo  
Língua original: Francês*

A pouca experiência que gostaríamos de compartilhar com vocês vem da África, a República Democrática do Congo, um país que já sofreu bastante e por vários anos.

Nossa congregação, Irmãs Franciscanas Escolásticas de Cristo Rei, veio para este país há 40 anos. Aqui vivemos em fraternidades interculturais, internacionais, interracialis,... tentando proclamar a Boa Nova. Parece-nos que esta interculturalidade nos ajuda a respeitar uns/mas aos/às outros/as e para nos fazer entender que as diferenças são realmente uma riqueza.



O idioma francês é usado para a comunicação entre nós. Uma vez por semana nós rezamos o Rosário em cinco línguas diferentes. Durante a Celebração Eucarística, há a presença de 3/4 idiomas. Quanto à comida, tentamos alternar para que todas nós possamos nos acostumar com gostos diferentes.

## UMA EXPERIÊNCIA PARTICULAR DO NOSSO MINISTÉRIO

Na nossa cidade há uma enorme prisão. Foi construída para 300-400 pessoas, mas no momento, encontram-se nela em torno de 1.300 / 1.400 pessoas, em condições desumanas. Há cerca de 12 células onde 'convivem' homens, mulheres, crianças... às vezes, até as mães com seus bebês, soldados e civis, todos juntos.



Nós, religiosos, homem e mulheres, pertencentes a uma dúzia de congregações e sacerdotes diocesanos, formamos um grupo voluntários de cerca de 30 pessoas de diferentes nacionalidades. Nosso objetivo é viver o Evangelho com os prisioneiros, para que eles possam descobrir outra maneira de viver, outra maneira de se comportar. Para ajudá-los a entender que essa brutalidade, injustiça, castigo... não tem a última palavra. E, na medida do possível, nós também diminuiremos a miséria

ao nosso redor, especialmente para aqueles que se encontram em situações de extrema necessidade. Deus é amor e misericórdia. Ele não ama o mal.

Para realizar tudo isso, nós nos dividimos em sub-grupos: alguns de nós estão envolvidos na catequese, outros ensinam o Kiswahili, inglês, francês, informática, ou corte e costura. Desta forma, os prisioneiros podem adquirir conhecimento. Eles escolhem o curso de acordo com suas afinidades, livremente. Alguns de nós dedicam-se à escuta... talvez o aspecto mais difícil do nosso Ministério, mas também o mais importante. Ser capaz de confiar é um alívio, especialmente quando não há consideração, quando se é maltratado, ou quando se está em uma condição humana muito ruim. Apoiamos os prisioneiros oferecendo-lhes a ajuda de profissionais para resolver seus casos, tais como advogados, juízes, intercessores.

Uma vez por mês, nos reunimos para discutir os problemas encontrados, para juntos encontrar as soluções. E quando percebemos que as forças estão se esgotando nos retiramos para recuperar a energia, durante um dia, num mosteiro, e assim poder continuar a jornada, para a glória de Deus e para o bem do mundo.



# ***“Nós devemos estar lá uns pelos outros Porque Deus nos mostrou Que Ele está lá por nós.”*** (St. Elizabeth)

KRASŇANOVÁ Mária, MUDr  
Irmãs de Santa Elizabete (OSE – Ordo Sanctae Elizabeth)  
Original escrito em Inglês

Nós somos as Irmãs de Santa Elizabete (OSE – Ordo Sanctae Elizabeth) e atuamos em Bratislava, na Eslováquia, desde 1738. Nós vivemos de acordo com a Regra e vida dos Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira Regular de São Francisco. Professamos os três votos religiosos: pobreza, castidade e obediência.

Assim como nossos patronos, São Francisco e Santa Elizabete, nós nos esforçamos para seguir Jesus Cristo segundo o Evangelho, servindo os doentes e necessitados. Nossa missão específica é o cuidado para com os pacientes no Instituto Oncológico de Santa Elizabete, em Bratislava e serviço aos necessitados. O exemplo de vida de Santa Elizabete e São Francisco com sua misericórdia, compaixão e serviço amoroso para aqueles em necessidade é um desafio também para não ter medo de esquecer de si mesmo e dar prioridade aos outros. Como é possível tornar esta exigência vívida e real hoje? O senhor chamou-nos para serviços em que podemos nos comparar com ele. **"Eu estava doente e você me visitou..."** (Mt 25,36) - estas palavras do Senhor nos convidam a cuidar dos gravemente doentes e sofredores e então, tornar-nos o **"bom samaritano"**. (cp Lc 10,29-37). **"Deus nos mostrou que ele está aqui por nós."**

Santa Elizabete estava cheia de Deus e aberta à Sua presença na vida dela. Sua força interior emergiu de seu relacionamento íntimo e profundo com Ele. Desta relação derivou o poder, a felicidade e a coragem de servir aos outros. Desta intimidade ela descobriu a força, a alegria e a coragem para dedicar-se ao próximo, aos irmãos. Elizabete nos convida a redescobrir a Cristo, que é o verdadeiro amor, a acreditar nele e deixar que Ele nos ame e nos transforme. **"Nós devemos estar lá para cada próximo."** Quando estamos plenos (as) de Deus, tentamos estar ali para cada próximo, para o outro. **"Façamos o povo feliz!"** (Santa Elizabete) Nossa missão é também ver o rosto de Cristo na face de cada pessoa que encontramos em nossa vida e trazer a alegria e a paz do Senhor para sua vida. Santa Elizabete cumpriu esta grande missão de amor para a qual o Evangelho chama cada um(a) de nós: **"o que você fez para um dos menores destes meus irmãos, foi a mim que fizeste."** (Mt 25,40). Rezamos a Deus por corações sensíveis e receptivos para as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, a fim de tratá-los com atenção e gentileza para experimentar a riqueza da bondade de Deus e da humanidade das pessoas. Nós somos inspiradas pelo exemplo e testemunho de Santa Elizabete e São Francisco para "derramar bálsamo" nas feridas de nossos irmãos e irmãs e tratá-los com respeito e ternura, como Jesus também fez.

## **Testemunho da Irmã Elizabete, OSE:**

Eu trabalhei na clínica de cirurgia oncológica, onde encontramos pacientes que sofrem de medo e ansiedade devido o prognóstico incerto de sua doença. Os doentes muitas vezes enfrentam uma mudança de seu estilo de vida e são separados de suas famílias por causa da internação. Portanto, eles esperam que ofereçamos empatia, respeito e aceitação. Se dedicamos o nosso tempo e os escutamos com atenção e disponibilidade, eles abrem seus corações e permitem-nos de entrar no campo de suas necessidades, o que os ajuda a mobilizar todo o seu poder. O período da doença pode tornar-se um tempo de oração pessoal, de busca e de mais profunda União com Deus. Muitos dos doentes experimentaram alívio, apoio ou libertação através da oração e foram capazes de carregar o fardo da doença e dentro de si aceitar tudo o que eles não tinham sido capazes de aceitar antes. Ajudemos os doentes a descobrir o significado do sofrimento a fim de ser capaz de acolher suas próprias dificuldades e conectá-las com o sofrimento de Cristo! É difícil encontrar as palavras de consolo no momento da dor, tristeza e sofrimento. No entanto, podem ser substituídas por atenção, interesse pessoal, oração pelos doentes ou oração direta com eles - estas são manifestações aparentemente pequenas, mas são demonstrações grandes e tangíveis do amor verdadeiro.

# REFLEXÕES SOBRE

## Minha Experiência da Conferência das 21 Partes (COP21)

*Ir. Patricia McMahon, OSF  
Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã  
Original escrito em Inglês*

A delegação Franciscana à Conferência das 21 partes (COP21), realizada em Paris, de 4 a 10 de dezembro de 2015, foi um maravilhoso e diverso grupo de pessoas. Nosso grupo era composto por três mulheres de três congregações diferentes dentro da Ordem Terceira Regular, das Filipinas e dos Estados Unidos; três membros da Ordem Terceira Secular, um da Holanda, um da Itália e um da França. Havia frades da OFM do Brasil e Equador, bem como os Capuchinhos do Equador, Índia e Quênia. Além disso, havia duas mulheres leigas que trabalhavam para os escritórios de Justiça e Paz dos Frades Menores na Austrália e Capuchinhos de Detroit, Michigan, e um homem que faz parte do pessoal para a Rede de Ação Franciscana (RAF) dos Estados Unidos. Periodicamente, durante a semana nós nos juntávamos com os Franciscanos de todo o mundo que estavam participando como verdadeiros negociadores (representantes Internacionais dos Franciscanos) ou como apresentadores, em vários locais ao redor da cidade.

Apreendi muito durante este tempo em Paris. A primeira coisa que aprendi é que a COP 21 não foi uma simples reunião. Enquanto a maior parte do mundo por direito incidiu sobre o encontro oficial, onde as negociações foram tomando lugar e as decisões foram sendo feitas, havia muitos outros locais paralelos ao redor da cidade, onde as pessoas podiam ir para encontrar-se com aqueles que estão profundamente envolvidos em questões de justiça climática e/ou que são mais impactados pelas mudanças climáticas, para ouvir as suas histórias e receber mais informação sobre estes assuntos. Durante o tempo que lá estivemos, tivemos a oportunidade de visitar vários desses locais. Um local que visitamos foi um tribunal onde pessoas de todo o mundo estavam dando apresentações sobre os crimes contra a Mãe Terra. Nesta sessão, eu aprendi que uma grande porcentagem dos gases de efeito estufa, atualmente sendo emitidos, vêm da agroindústria e pesticidas. As indústrias agrícolas e os processos de comida moderna, OGMs e pesticidas não estão somente nos matando, eles estão matando o planeta. Isto chegou a nós quando, durante a semana que estivemos juntos, uma enorme enchente ocorreu na cidade de Chennai, Índia, que causou um grande prejuízo pela erosão dos nutrientes no solo.

Ouvir as histórias do que o aquecimento do nosso planeta tem feito em alguns dos locais mais vulneráveis do mundo das bocas de quem vive lá tocou meu coração. Eu tinha ouvido algumas histórias antes, mas nunca das pessoas que as estão vivendo concretamente. Eu tinha ouvido falar sobre os danos causados pelas empresas de mineração e como os governos muitas vezes têm feito vista grossa para os crimes das empresas, mas vendo os vídeos dos danos causados pelo colapso da barragem BHP Billiton-Vale, no Brasil, e ouvindo das pequenas multas que foram cobradas sobre as corporações tornou isto tudo muito real.

Eu tinha ouvido sobre a terra tomada dos povos indígenas e o desmatamento da bacia Amazônica. Desta vez ouvi homens e mulheres da América do Sul falar sobre a tentativa de trabalhar com os governos para obter os direitos das terras comunais, porque eles amam a floresta e querem protegê-la. Ouvi-os falar de não terem uma voz no cenário oficial e ainda assim eles são os principais litigantes da contaminação do clima.

Conheci mulheres de vários países diferentes do sul da África Central, que se uniram para formar a Assembleia das Mulheres Rurais. A Assembleia trabalha para as mulheres agricultoras terem acesso à terra, alimentação digna e justiça climática. Através da Assembleia rural, as mulheres da África ganharam acesso aos sindicatos rurais e a processos políticos que elas nunca antes tiveram acesso.

Acima de tudo, eu aprendi a verdade do que o Papa Francisco maravilhosamente expressa no capítulo três de Laudato Si'. O cuidado da terra e o cuidado com os pobres e os marginalizados não podem ser separados. Nós devemos colocar todos os nossos esforços na cura da criação e erradicação da pobreza extrema. Estou muito grata que as Nações do mundo foram capazes de chegar a um acordo tão positivo. No entanto, este acordo é apenas o começo. Nós, como Franciscanas, devemos continuar a trabalhar pela justiça climática. Durante os próximos meses o grupo que estava presentes no COP21 estará desenvolvendo as estratégias sugeridas para ajudar-nos a fazer isso.

Estou profundamente agradecida por ter tido a oportunidade de participar desta experiência e me esforço para fazer minha a oração do Papa Francisco: "Deus do amor, mostre-nos nosso lugar neste mundo como canais de seu amor por todas as criaturas da terra, para que nenhuma delas seja esquecida aos teus olhos... Os pobres e a terra estão clamando." (Uma oração do Cristão em União com toda a Criação)



*Franciscan Delegation to the COP 21*

P.S.:Attachment

**Relatório da delegação Franciscana que participou da Conferência Mundial sobre o Clima**



## **Relatório da delegação Franciscana que participou da Conferência Mundial sobre o Clima, de 2 a 10 de dezembro de 2015, em Paris (COP21)**

**Introdução:** Pela primeira vez na história, os líderes do mundo assumiram um compromisso público de reduzir as emissões globais e para dar uma olhada no impacto das alterações climáticas. Para nós católicos (as) franciscanos(as), o Acordo de Paris COP 21 é um importante passo em frente na estrada que nos leva a cuidar e proteger as pessoas mais pobres e mais vulneráveis perante os danos resultantes de alterações climáticas que, até agora, a maioria dos cientistas concordam, é causada pela atividade humana e o uso de fontes de energia alimentadas por combustíveis fósseis.

O Acordo de Paris COP 21 é apenas o começo de uma jornada e nós queríamos manter o olhar sobre esta jornada com grande envolvimento e atenção. Respondendo ao nosso compromisso de seguir São Francisco e sua espiritualidade em nossa vida, nós, Franciscanos(as) não descansaremos até que os mais vulneráveis sejam protegidos, que os pobres alcancem um melhor nível de vida, e que nossa casa comum, nossa Irmã Mãe Terra, seja cuidada e tratada com a dignidade que ela merece.

### **Elementos-chave do Acordo de Paris:**

- i. O objetivo de assegurar o aumento da temperatura média global bem abaixo de 2°C acima dos níveis pré-industriais e para prosseguir os esforços para limitar o aumento da temperatura para 1,5 °C, acima dos níveis pré-industriais;
- ii. Uma decisão não-vinculativa para os membros das Nações para rever os seus objetivos em 2020 e, a cada cinco anos depois, com o objetivo de aumentar os cortes das emissões de gás nas estufas projetadas e receber relatórios global regular e periódico dos progressos alcançados com a finalidade comum de contenção do aumento da temperatura.
- iii. O reconhecimento de que 100 bilhões de dólares anualmente prometidos até 2020 deve ser a base de um fundo permanente e que o financiamento deve ser revisto regularmente junto com os objetivos nacionais de redução de gases de efeito estufa, com o objetivo de novo financiamento, cujo montante deve ser acordado até 2025.
- iv. O reconhecimento de que muitos países estão a sofrer perdas e danos devido à mudança climática, para o qual, no entanto, o Acordo especificamente exclui qualquer responsabilidade ou a possibilidade de pedidos de compensação, de indenização.

Reconhecemos que o Acordo COP 21 de Paris é um avanço importante no debate sobre possíveis soluções para a crise ambiental, especialmente em comparação com o anterior. Embora este avanço, o acordo é fraco porque totalmente voluntário e não trata de aspectos tais como o de criar e garantir o financiamento que permitirá que as nações mais pobres respondam ao dano causado pelos efeitos da mudança climática, assim como não aborda temas relacionados com a defesa dos direitos humanos dos povos envolvidos. Estes são alguns dos aspectos que o Papa Francisco chamou a nossa atenção com sua Encíclica, "*Louvado Sejas*".

## A delegação Franciscana na COP 21

Continuando o nosso compromisso de presença nesses momentos tão importantes e vitais para o mundo<sup>1</sup>, os membros da Comissão Interfranciscana JPIC, comumente chamado Romanos VI, organizou e coordenou a participação de uma delegação Franciscana no trabalho da COP 21, que resultou na presença em Paris de 20 Franciscanos(as) de várias partes do mundo, representando os diversos ramos da família Franciscana. A participação franciscana foi uma colaboração com os Franciscanos(as) Internacionais, cujos delegados participaram dos encontros oficiais, organizados pelas Nações Unidas.

O objetivo do trabalho da delegação foi, através de conversa e diálogo, trazer a contribuição da espiritualidade franciscana para discussões existentes sobre estes temas e para mostrar que os Franciscanos(as) estão ativos e querem se envolver cada vez mais e mais concretamente com os cuidados "da nossa casa comum" e ter um papel de defesa pró-ativa em favor da justiça ambiental e para a mudança das estruturas que criam condições de extrema pobreza e de injustiça.

Como resultado, a delegação decidiu preparar uma série de propostas que poderiam ser trabalhadas por toda a família Franciscana, que daria continuidade e desenvolveria o que foi decidido após nossa participação na RIO + 20. As propostas referem-se a três áreas, pois elas se relacionam às alterações climáticas:

- Indústrias de extração – uma resposta ao grito da terra
- Economia – uma resposta ao grito do pobre
- Estilo de Vida (testemunho pessoal e coletivo)

Encorajamos uns aos outros a se engajar com as sociedades civis, grupos de outras religiões e todas as pessoas de boa vontade no diálogo sobre estes temas com a finalidade de criar:

- Maior conscientização
- Coordenação de Ação
- Uma abordagem básica dos direitos humanos
- Envolvimento da base para influenciar os governos
- Ações de Defesa.

Em continuidade à participação na COP 21, a delegação criou grupos de trabalho para definir os pontos sobre os quais focar a atenção e ofereceu o seguinte:

**Indústrias extrativas e de mineração** - Indústrias (tais como a mineração, madeireiras, pesca industrial, agronegócio) que extraem grandes quantidades de recursos naturais, com seus efeitos sobre os pobres, ou que esgotam os recursos naturais e impactam negativamente o ambiente. O grupo recomenda ações tais como:

- Aumentar a conscientização;
- Partilhar informação e providenciar reflexões informativas;
- Fomentar redes entre populações indígenas e outros grupos afins;
- Diálogo com todos;
- Advocacia em todos os níveis.

---

<sup>1</sup> Esta presença começou oficialmente com a participação de uma delegação oficial na conferência Rio +20 e continuou com o Fórum Social Mundial, em Tunis, no início de 2015.

O grupo de trabalho propôs um foco de atenção especial na mineração, pesca industrial e desmatamento.

**Economia** – depois de nossa estada na COP 21, nós acreditamos que o atual sistema de desenvolvimento econômico é falho. Ao invés de ajudar as pessoas mais vulneráveis na terra, ele cria uma distância sempre maior entre aqueles que são ricos e os pobres. Inspirados pelo Papa Francisco em “Louvado Sejas” : "há uma necessidade de mudar os modelos de desenvolvimento global; isso implicará uma reflexão responsável sobre "o significado da economia e seus objetivos... (194)".

À luz destas duas orientações estamos comprometidos a envolver toda a Família Franciscana em um processo de reflexão responsável que levará a ações pela justiça climática.

### **Estilo de Vida -**

A proposta de uma mudança de estilo de vida começa com pequenas ações, (voluntariamente renunciar a "Eu quero")

- Reciclagem de recursos renováveis
- Redução do uso de recursos não-renováveis
- Rejeição da cultura do "descartável"
- Produção de massas, ao invés de produção em massa

e crescer num envolvimento e advocacia comprometidos em todos os níveis da sociedade.

Os participantes avaliaram a experiência da COP 21 muito positivamente e todos apreciaram especialmente o envolvimento da Família Franciscana Francesa, com quem nós compartilhamos momentos intensos de oração, intercâmbio e alegria fraterna na partilha das refeições.

Às vezes nós compartilhamos com organizações e representantes da sociedade civil de outras religiões que também ajudaram a delegação a se tornar mais consciente de quão importante é o trabalho em rede com nossos próprios recursos, energias e talentos para um esforço comum em nome da nossa "casa comum".

Depois da oração do Angelus do domingo seguinte à COP 21, o Papa Francisco disse, "Com a esperança de que uma atenção especial para as populações mais vulneráveis é garantida... Exorto a toda a comunidade internacional a prosseguir no caminho empreendido em nome de uma solidariedade cada vez mais eficaz". Como Franciscanos, o cuidado para as populações mais vulneráveis é parte integrante do nosso carisma. Nós já começamos este trabalho; Agora, neste momento de transformação em todo o mundo, tendo em conta o exemplo de São Francisco, devemos refletir sobre nossos próprios estilos de vida (pessoal, comunitário e social/político) e aprofundar o nosso compromisso de viver a solidariedade para com aqueles que são mais pobres da humanidade e do resto da criação. O clima é um bem comum, pertence a todos e é para todos; todos nós somos chamados a ser bons administradores de nossa mãe e irmã Terra.

Os Romanos VI